

# NEEMIAS, O RESTAURADOR

## SEGUNDA PARTE

Pr. José Antônio Corrêa

Email: [pr.correa@proveg.com.br](mailto:pr.correa@proveg.com.br)

### IV. MANTENDO A RESTAURAÇÃO

#### NE 7.1-4, 8.1-13

Relembrando o capítulo anterior, vimos como Neemias precisou enfrentar tremenda oposição durante todo o tempo em que trabalhou com seus irmãos na obra de restauração. Primeiramente, precisou suportar a zombaria e o desprezo, onde seus opositores usando palavras escarnecedoras o atacaram impiedosamente. Ao verem que seus escárnios não surtiram efeitos, os inimigos utilizaram outra tática opositora, ou seja, a oposição através de ameaças de guerra e morte. Finalmente a oposição assumiu proporções ainda maiores quando aqueles opositores da obra de Deus, tentaram seduzir Neemias através da mentira e do engano.

Quando nos propomos trabalhar na obra de Deus com seriedade, nos entregando ao Senhor de corpo, alma e espírito, podemos ter a certeza de que o diabo, nosso inimigo, usará de todos os artifícios e pessoas possíveis para nos afastar dos nossos objetivos. Sabemos que ele usa de artimanhas, as mais sutis! Ele tentará se opor a nós, uma vez que ele

é o grande adversário do trabalho de Deus, 1Pe.5.8 – "vosso adversário". A palavra "adversário", implica em "oposição", "litígio", "aquele que é antagônico", "quem é do contra".

Após concluído o processo de restauração, um novo desafio se propõe diante de nós – a manutenção da restauração! Esta fase é tão árdua e trabalhosa quanto ao processo de restaurar. Se não mantivermos uma posição firme para manter os objetivos alcançados, poderemos sucumbir pelo meio do caminho. Vamos observar quais são as medidas que precisamos tomar para manter a restauração.

## IV.1 - TENDO UMA VIGILÂNCIA CONSTANTE

### NE 7.1-4

*"1 Ora, depois que o muro foi edificado, tendo eu assentado as portas, e havendo sido designados os porteiros, os cantores e os levitas, 2 pus Hanâni, meu irmão, e Hananias, governador do castelo, sobre Jerusalém; pois ele era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos; 3 e eu lhes disse: Não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça; e enquanto os guardas estiverem nos postos se fechem e se tranquem as portas; e designei dentre os moradores de Jerusalém guardas, cada um por seu turno, e cada um diante da sua casa. 4 Ora, a cidade era larga e grande, mas o povo dentro dela era pouco, e ainda as casas não estavam edificadas".*

O primeiro passo na manutenção da restauração é a vigilância constante. Observe no texto que após uma prévia organização, Neemias designou Hanani, seu irmão e homem de confiança e Hananias, governador do castelo em Jerusalém, "...homem fiel e temente a Deus, mais que muitos", como guardiões das portas da cidade. Estas portas deveriam permanecer lacradas durante à noite e só poderiam ser abertas quando o sol já estivesse alto. Colocou

guardas em turnos através de um revezamento, e mantinha a cidade constantemente vigiada. Seus inimigos estavam procurando uma brecha para atacá-los, e como a cidade era "larga e grande, e o povo dentro dela era pouco" e ainda levando em conta que suas casas não estavam devidamente construídas, houve necessidade desta extrema vigilância.

Quando pensamos em nossa vida em Deus, agora restaurada pelo poder e unção do Espírito Santo, precisamos também como Neemias e os restauradores, nos proteger através de uma vigilância permanente. O filho de Deus que não é vigilante, corre o risco de comprometer sua vida cristã e perder o terreno já conquistado. Esta vigilância:

a) Deve ser com perseverança e súplica, "...vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos", Ef 5.18. Temos aqui duas palavras: "perseverança" e "súplica". A primeira delas tem a ver com firmeza, constância e depende exclusivamente de nós, já a segunda tem a ver com a nossa dependência de Deus. De nada adianta sermos firmes, constantes, perseverantes se não formos dependentes absolutos do Senhor. Ao vigiarmos, precisamos estar debaixo da bênção e cobertura de Deus, que virá em nosso socorro no tempo oportuno (Hb 4.16). Fato inusitado nos vem à memória, é que quando Jesus vigiava e orava no Getsêmani, antevendo sua agonia na cruz, o Pai designou-lhe um anjo para trazer-lhe conforto, "Então lhe apareceu um anjo do céu, que o confortava", Lc 22.43. Podemos confiar que nos momentos difíceis de nossa vida vigilante, receberemos o apoio do Espírito de Deus.

b) Deve ser com sobriedade e oração, "Mas já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração", 1 Pe 4.7. Novamente temos duas palavras – sobriedade e oração - uma relacionada a nós e a outra relacionada à nossa comunhão com Deus. A sobriedade – palavra grega "nhfw - nepho", tem a ver com "moderação", "serenidade de espírito", "auto controle". Ou seja equívale à característica de uma mente equilibrada,

sensata, ponderada. Para mantermos vigilância contra nossos inimigos não podemos perder o controle da situação. Numa batalha espiritual, sairemos vencedores quando agirmos debaixo do comando do Espírito Santo, e usando com seriedade nossa arma de ataque, "a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus", Ef 6.17.

c) Para resistirmos a tentação, "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca", Mt 26.41. A tentação – "peirasmov - peirasmos" na língua grega, é uma das armas mais fortes de Satanás. É através dela e da conseqüente queda, que muitas vidas são arruinadas, dilaceradas, destruídas. Muitos sonhos tornam-se em pesadelo! Já que o "espírito é forte, mas a carne é fraca", para sermos resistentes à tentação, precisamos gastar tempo vigiando e orando. Na linguagem de Jesus, ao nos dedicarmos à vigilância e oração, podemos até evitar momentos de intensas tentações, preservando nossa vida do mal.

d) Para não perder o que já ganhamos, "Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei", Ap 3.3. Muitas são as conquistas que os crentes verdadeiros têm acumulado. Contudo os bens espirituais que temos recebido, precisam ser guardados com diligência e vigilância, uma vez que não sabemos a hora em que há de vir o Senhor. Muitos filhos de Deus poderão ser pegos de surpresa e perderem aquilo que já têm conquistado, por negligenciarem a vigilância. Na carta dirigida à igreja de Filadélfia, falando do contexto de sua vinda, veja o que disse o Senhor àquela igreja e a nós também: "Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa", Ap 3.11.

A grande verdade é que para sermos vitoriosos, não podemos negligenciar a vigilância. Sabemos que o diabo "...anda em nosso derredor, bramando como leão e procurando a quem possa tragar", 1 Pe 5.8. Sendo vigilantes, podemos detectar a hora exata de

seu astucioso ataque e ungidos pelo Espírito Santo, resisti-lo " firmes na fé" , 1 Pe 5.9.

## IV.2 - BUSCANDO A INSTRUÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

### NE 8.1-12

*" 1 Então todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça diante da porta das águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel. 2 E Esdras, o sacerdote, trouxe a lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres, e de todos os que podiam ouvir com entendimento, no primeiro dia do sétimo mês. 3 E leu nela diante da praça que está fronteira à porta das águas, desde a alva até o meio-dia, na presença dos homens e das mulheres, e dos que podiam entender; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da lei" , vs. 1-3.*

Como estamos vendo no texto acima, todo o povo se ajuntou em praça pública com uma finalidade específica – ouvir a leitura da Palavra de Deus. Esdras, o escriba foi convocado a trazer o " livro da lei de Moisés" , que continha as ordenanças divinas e assim fez a leitura em praça pública diante de "...homens como de mulheres, e de todos os que podiam ouvir com entendimento...". Esta leitura abrangeu um tempo bem extenso " ...desde a alva até o meio-dia...", sem que o povo demonstrasse qualquer fadiga ou cansaço. Conforme nos mostra o texto, o povo ouvia atentamente, sem mostrar qualquer dispersão – " ...e o povo estava em pé no seu lugar" , v. 7.

O resultado do contato com a Palavra de Deus foi marcante:

a) O povo foi tomado por um grande sentimento de adoração: "Então Esdras bendisse ao Senhor, o grande Deus; e todo povo, levantando as mãos, respondeu: Amém! amém! E, inclinando-se, adoraram ao Senhor, com os rostos em terra", v. 6. Veja como um forte sentimento de adoração invadiu cada um, de maneira que se prostraram com o rosto no pó! Em momentos de adoração e humilhação nossa postura diz muita coisa! Precisamos ir ao pó reconhecendo o poder de Deus!

b) Foram envolvidos por um choro incontido: "Pois todo o povo chorava, ouvindo as palavras da lei", v. 9. Para conter o choro, houve necessidade de uma repreensão pelos levitas – "...não vos entristeçais, pois a alegria do Senhor é a vossa força", v. 10; "Calai-vos, porque este dia é santo; por isso não vos entristeçais", v. 11. Somente choramos quando nossas emoções são tocadas, movidas. Quase sempre, o choro está associado à nossa humilhação diante do Criador. Normalmente o choro vem quando buscamos ao Senhor em aflição. Podemos ver um exemplo no livro de Ester, numa ocasião em que o povo de Deus estava sendo ameaçado de extinção: "Em todas as províncias aonde chegava a ordem do rei, e o seu decreto, havia entre os judeus grande pranto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos se deitavam em saco e em cinza", Et 4.3.

c) Foram levados a uma tomada de posição: "Disse-lhes mais: Ide, comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si...", v. 10; "Então todo o povo se foi para comer e beber, e para enviar porções, e para fazer grande regozijo, porque tinha entendido as palavras que lhe foram referidas", v. 12. Aquele que é tocado pela Palavra de Deus não poderá jamais ser o mesmo, uma vez que ela penetra em nosso interior cortando, produzindo vida, trazendo discernimento, "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração", Hb 4.12.

A intimidade com as Sagradas Escrituras é, sem dúvida, mais uma arma poderosa para mantermos a restauração de Deus em nossas vidas. Muitos cristãos vitimados por sucessivas derrotas, estão sendo destruídos pela falta de conhecimento e intimidade com a Palavra de Deus. Assim como nos alimentamos do pão diário para nos mantermos vivos e saudáveis, se quisermos levar uma vida espiritual sadia e que agrade a Deus, precisamos nos alimentar com o pão da vida, a palavra de Deus. Foi num momento de grande pressão, depois de ter jejuado 40 dias, que o Senhor declarou a Satanás, que o insinuava a transformar "pedras em pães": "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus". Mt 4.4. Se o pão terreno nos alimenta fisicamente, a "palavra que sai da boca de Deus", nos alimenta espiritualmente!

Cultivando uma vida de intimidade com a Palavra, teremos resistência espiritual suficiente para lutar pela manutenção de uma vida restaurada diante de nosso Senhor. Sabemos que o diabo não descansará ao saber que as brechas de nossa alma foram fechadas e os muros foram erguidos! Certamente tentará destruir o que já foi construído! Por esta razão, dependemos da Palavra de Deus como arma de defesa e ataque. Vamos percorrer alguns textos que nos mostram a importância da Palavra de Deus em nós, para vivermos uma vida reta diante do Pai:

a) Ela é alimento para a alma, " Acharam-se as tuas palavras, e eu as comi; e as tuas palavras eram para mim o gozo e alegria do meu coração; pois levo o teu nome, ó Senhor Deus dos exércitos", Jr 15.16.

b) Ela nos dá direção, " Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho", Sl 119.105.

c) Ela é viva e eficaz, " Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração",

Hb 4.12.

d) Ela tem poder para criar, "Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus; de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê", Hb 11.3.

e) Ela produz o novo nascimento, regeneração, "tendo renascido, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, a qual vive e permanece", 1Pe 1.23.

Não podemos desvalorizar a leitura e a meditação na Palavra de Deus, sob o risco de vermos nosso projeto de restauração ser diluído! Se aspiramos ser bem sucedidos, devemos colocar em prática o conselho de Deus a Josué: "Não se aparte da tua boca o livro desta lei, antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido", Js 1.8.

#### IV.3 - PRATICANDO ATOS DE CULTO QUE AGRADAM A DEUS

NE 8.13-18

*"13 Ora, no dia seguinte ajuntaram-se os cabeças das casas paternas de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, na presença de Esdras, o escriba, para examinarem as palavras da lei; 14 e acharam escrito na lei que o Senhor, por intermédio de Moisés, ordenara que os filhos de Israel habitassem em cabanas durante a festa do sétimo mês; 15 e que publicassem e fizessem passar pregão por todas as suas cidades, e em ramos de oliveiras, de zambujeiros e de murta, folhas de palmeiras, e ramos de outras*

*árvores frondosas, para fazerdes cabanas, como está escrito. 16 Saiu, pois, o povo e trouxe os ramos; e todos fizeram para si cabanas, cada um no eirado da sua casa, nos seus pátios, nos átrios da casa de Deus, na praça da porta das águas, e na praça da porta de Efraim. 17 E toda a comunidade dos que tinham voltado do cativo fez cabanas, e habitaram nelas; pois não tinham feito assim os filhos de Israel desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia. E houve mui grande regozijo. 18 E Esdras leu no livro da lei de Deus todos os dias, desde o primeiro até o último; e celebraram a festa por sete dias, e no oitavo dia houve uma assembléia solene, segundo a ordenança".*

Através da leitura da Palavra de Deus, o povo chegou à conclusão de que deveria praticar certos atos de culto há muito tempo esquecidos. Um deles, e que ficou mais evidente, foi a Festa dos Tabernáculos, ordenada pelo Senhor a Moisés, na qual os filhos de Israel deveriam habitar em cabanas por sete dias após o período das colheitas, "A festa dos tabernáculos celebrarás por sete dias, quando tiveres colhido da tua eira e do teu lagar", Dt 16.13. Não precisamos nem dizer que o povo obedeceu a exortação dos escribas – "Saiu, pois, o povo e trouxe os ramos; e todos fizeram para si cabanas, cada um no eirado da sua casa, nos seus pátios, nos átrios da casa de Deus, na praça da porta das águas, e na praça da porta de Efraim", v. 16.

A falta de leitura da Palavra, pode fazer com que nos esqueçamos de praticar atos de culto que glorificam a Deus. Quantas vezes, nossos cultos estão vazios, sem vida, sem expressão, sem a ação do Espírito Santo! Não será em razão de haveremos substituído os verdadeiros atos de culto por práticas mundanas em nossos momentos de adoração? Observamos em nosso meio um culto mais centralizado no homem do que em Jesus! Queremos realizar cultos que agradem pessoas e não cultos que elevam e dignificam o nome do Senhor! Temos tristeza ao ver uma igreja mercantilizada, com vastos recursos de marketing e uma teologia adaptada para cativar pessoas, onde o Senhor se tornou um servo intimado a realizar coisas em nosso favor!

O verdadeiro culto envolve práticas que agradam de fato ao Senhor da Glória. Vejamos como nossos atos de culto precisam ser praticados. Devemos adorar a

Deus:

a) Com entregas:

- entrega de nosso ser, " Nas tuas mãos entrego o meu espírito; tu me remiste, ó Senhor, Deus da verdade", Sl 31.5. Ao nos dispormos para a adoração, precisamos fazê-lo através de uma entrega a Deus de alma e espírito. Jamais iremos agradá-LO se chegarmos em sua presença hipocritamente. Por esta razão, o Senhor rejeitou a adoração de seu povo nos dias de Isaías e a adoração dos fariseus de seu tempo, " Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim", Mt 15.8.

- entrega do que temos, " E disse Abraão a seus moços: "Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o mancebo iremos até lá; depois de adorarmos, voltaremos a vós", Gn 22.5. O contexto desta passagem das Escrituras, nos mostra Deus pedindo a Abraão o seu filho Isaque em sacrifício. Quando disse a seus servos que subiria ao monte para adorar e depois voltar, ele sabia o que o esperava – deveria imolar seu filho no altar de Deus! Mesmo sendo algo tremendamente difícil, Abraão estava disposto ao grande sacrifício em adoração ao Senhor! Estamos nós dispostos a entregar o que temos de precioso para Deus?

- entrega do que podemos ter, "10 Ela, pois, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou muito, 11 e fez um voto, dizendo: ó Senhor dos exércitos! se de veras atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, mas lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e pela sua cabeça não passará navalha", 1Sm 1.10-11. Ana era estéril e isto lhe pesava profundamente na alma, uma vez que competia com uma rival que dava muitos filhos a seu marido, o que a tornava motivo de escárnio. Ao subir a Jerusalém com seu marido para o sacrifício anual, Ana fez um voto a Deus que se Ele lhe contemplasse com um filho varão, ela o entregaria ao Seu serviço

por todos os dias de sua vida. O que é marcante é que ela entregou a Deus o que ainda não tinha! Este foi o grande valor de seu voto, que foi aceito diante de Deus. Um ano depois nasceu Samuel e daí para frente outros filhos chegaram para alegrar sua casa!

b) Com talentos e dons, "falando entre vós em salmos, hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração", Ef 5.19. Os talentos são capacidades naturais que recebemos de Deus durante nossa vida. Porém, ao nos tornarmos crentes, somos coroados pelo Espírito Santo com os dons espirituais. Tanto nossos talentos como os dons do Espírito, devem ser usados de maneira sábia em nossa adoração a Deus. No presente texto Paulo nos fala do uso de "salmos", "hinos" e "cânticos espirituais" como instrumentos de louvor ao Senhor. Não queremos aqui definir cada um deles, mas dizer que estas capacitações, somadas a outras vindas do Espírito, devem fazer parte de nossos cultos públicos ou pessoais! Quantos de nós estão com seus talentos e dons enterrados, desativados, improdutivos no reino de Deus? Precisamos ouvir a exortação de Paulo a Timóteo: "Por esta razão te lembro que despertes o dom de Deus, que há em ti pela imposição das minhas mãos", 2 Tm 1.6.

c) Em reconhecimento por uma bênção recebida, "Disse o homem: Creio, Senhor! E o adorou", Jô 9.38. Temos aqui a história de um homem que nasceu cego. Quando Jesus o encontrou, fez uma pasta de saliva misturada com terra, aplicou-lhe no olho, e mandou que se lavasse no tanque de Siloé. Ao fazer isto o cego recebeu a cura. Depois de uma grande controvérsia entre o ex-cego, sua família e os líderes judaicos, ele se encontrou com Jesus no templo que o intimou a uma mudança de vida. Agradecido pela bênção que recebera, nosso personagem creu em Jesus "e O adorou". Temos adorado a Deus pelo bem que dEle recebemos?

d) Em Espírito e em verdade, " 23 Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai

procura a tais que assim o adorem. 24 Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. " , Jo 4.23-24. O presente texto nos mostra como uma mulher samaritana estava equivocada quanto ao local e a forma de adoração. Neste ínterim, foi instruída por Jesus de que maneira poderia adorar e como sua adoração poderia ser recebida por Deus. Jamais iremos adorar a Deus, se não praticarmos corretamente a adoração. Precisamos entender que possuímos em nós o Espírito Santo que nos conduzirá a uma adoração espiritual agradável ao Senhor. Basta nos colocarmos ao seu dispor.

Muitas são as maneiras e os motivos pelos quais podemos adorar a Deus Pai. Porém, quantas vezes nossa vida cristã se torna vazia, e perdemos o verdadeiro sentimento de adoração? Se formos restaurados pelo Espírito e pela Palavra de Deus, há necessidade de cultivarmos a adoração como algo imprescindível, pois através dela somos edificados e desfrutamos da comunhão com o Senhor.

Para concluirmos o presente capítulo, devemos dizer que a manutenção da restauração de nossas vidas é algo que devemos perseguir empreendendo todos os esforços possíveis. Vimos três requisitos indispensáveis, que devem ser cultivados para que nossa vida restaurada se mantenha estável: a vigilância, a instrução da Palavra de Deus e a prática de atos de culto que agradem ao Senhor da Glória.

Levando uma vida vigilante, tapando as brechas e montando guarda em nosso comportamento e ações, e ao mesmo tempo usando a Palavra de Deus como instrumento de defesa e ataque estaremos protegidos contra os ataques satânicos. Não podemos também deixar de praticar uma vida de comunhão e adoração a Deus, usando o máximo de nosso tempo para servi-LO. Assim seremos vitoriosos, e manteremos nossa vida restaurada.

## V. MAIS ALGUNS REQUISITOS PARA MANTERMOS A

## RESTAURAÇÃO

TEXTO: NE 9.1-37; 12.27-43; 13.1-30

No capítulo anterior tivemos a oportunidade de ver algumas providências tomadas por Neemias para manter a restauração dos muros levantados. A primeira providência, envolvia a vigilância constante. O risco de um ataque iminente de seus inimigos, fez com que ele organizasse um esquema de vigilância, de atenção, para detectar e desestabilizar qualquer tentativa de invasão. Ao mesmo tempo, levou o seu povo a um contato direto com a Palavra de Deus, para que eles pudessem mudar suas atitudes e comportamento. Por último instituiu algumas práticas de culto por eles abandonadas há muito tempo, como por exemplo a comemoração da Festa dos Tabernáculos, em que os filhos de Israel habitavam em cabanas por sete dias, logo após o período das colheitas.

Todas estas providências se aplicam à nossa vida espiritual. Quando nossa vida é restaurada pelo Espírito Santo e queremos manter esta restauração, devemos permanecer sob vigilância, lendo e meditando na Palavra de Deus e jamais negligenciar a verdadeira prática de culto ao Senhor. Procedendo desta maneira, com certeza teremos condições de confrontar o inimigo que anda ao nosso redor procurando ferozmente a quem possa engolir.

No presente capítulo vamos continuar considerando mais alguns requisitos básicos na manutenção de uma restauração diante do Senhor. A vitória de Neemias frente aos seus inimigos somente foi conquistada através muita dedicação e luta espiritual. Uma grande batalha é travada no reino do Espírito, quando como filhos de Deus desejamos levar uma vida em Deus vitoriosa! Nenhum cristão alcançará proezas sem lutas! Além da oposição e da guerra travada contra nós pelo diabo e seus demônios, há outro fator que devemos considerar, ou seja a guerra existente em nosso homem interior, onde combatem a carne e o espírito, " Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o

que quereis", [Gl 5.17](#). Diante destas considerações, queremos continuar descrevendo mais ALGUNS REQUISITOS PARA UMA RESTAURAÇÃO:

## V.1 - RENOVANDO A CONFISSÃO E O ARREPENDIMENTO DE PECADOS

### NE 9.1-4

*"1 Ora, no dia vinte e quatro desse mês, se ajuntaram os filhos de Israel em jejum, vestidos de sacos e com terra sobre as cabeças. 2 E os da linhagem de Israel se apartaram de todos os estrangeiros, puseram-se em pé e confessaram os seus pecados e as iniquidades de seus pais. 3 E, levantando-se no seu lugar, leram no livro da lei do Senhor seu Deus, uma quarta parte do dia; e outra quarta parte fizeram confissão, e adoraram ao Senhor seu Deus. 4 Então Jesuá, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenâni se puseram em pé sobre os degraus dos levitas, e clamaram em alta voz ao Senhor seu Deus".*

Muitos de nós acumulam pecados sem confissão no dia-a-dia. Acabamos por ser envolvidos numa ciranda diabólica, em que a nossa vida como crentes fica inoperante diante de Deus, indo por água a baixo todo esforço na manutenção de uma restauração. Quantas vezes comparecemos diante de Deus como compareciam os fariseus dos dias de Jesus, que praticavam um culto recheado de mentiras e hipocrisia. Por esta razão, o Senhor, usando uma profecia de Isaías (Is 29.13), os advertiu com severidade: " Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim", [Mt 15.8](#). Não se muda este curso a não ser através de um verdadeiro reconhecimento de nossos pecados, num quebrantamento, mediante a ação e o poder do Espírito em nós.

Pelo relato de Neemias, podemos notar que o povo agiu movido pelo Espírito de Deus, que os levou a uma verdadeira conversão de seus caminhos ímpios. Alguns destaques no texto são dignos de nota:

a) Humilharam-se, "...se ajuntaram os filhos de Israel em jejum, vestidos de sacos e com terra sobre as cabeças...", v. 1. A humilhação verdadeira diante do Senhor faz com que Ele se volte para nós. De acordo com o salmista, Deus se lembra de nós em nossa humilhação: "...que se lembrou de nós em nossa humilhação, porque a sua benignidade dura para sempre", Sl 136.23.

b) Confessaram seus pecados, "...puseram-se em pé e confessaram os seus pecados e as iniquidades de seus pais...", v. 2; "...outra quarta parte fizeram confissão...", v. 3. Reconhecer nossos pecados contra Deus e confessá-los é uma atitude sábia para mudar nossos caminhos. Não podemos fazer vista grossa, ignorando nossos pecados pois "o que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia", Pv 28.13.

c) Clamaram a Deus, "...e clamaram em alta voz ao Senhor seu Deus", v. 4. A palavra "clamar", nos leva a pensar num timbre de voz alterado. De acordo com o Dicionário Michaelis da Uol, clamar significa: "bradar", "gritar", "proferir em altas vozes", "vociferar", "suplicar", "implorar". Realmente este é o sentido da palavra hebraica "qez - za'aq". Ao sabermos de nossa situação de miséria em razão de nossos pecados, devemos clamar por libertação, invocar por socorro diante do Senhor.

Com certeza, estes ingredientes nos mostram com clareza, uma nova atitude, um novo comportamento, uma verdadeira humilhação diante do Senhor, uma autêntica confissão de pecados presentes e passados e um grande clamor pela misericórdia divina. Diante desta grande disposição Deus não poderá deixar de agir. Assim o Senhor disse a Salomão: "...e se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e

orar, e buscar a minha face, e se desviar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra" , 2Cr 7.14.

A Palavra de Deus é rica em textos que falam sobre confissão de pecados, arrependimento, conversões, sempre coroados com a bênção divina. Olhemos alguns deles:

a) JI 2.13, "E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes; e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque ele é misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em benignidade, e se arrepende do mal".

b) Jn 3.10, "Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho, e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez".

c) At 3.19, "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do Senhor".

Porém quando não há arrependimento, perecemos:

a) Galileus sacrificados por Herodes, Lc 13.1-3, "1 Ora, naquele mesmo tempo estavam presentes alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios deles. 2 Respondeu-lhes Jesus: Pensais vós que esses foram maiores pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? 3 Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis". O presente texto nos mostra algumas pessoas tentando recriminar certos galileus que foram assassinados por Pilatos de uma forma cruel, tendo Pilatos misturado o sangue deles com seus sacrifícios. Por terem morrido desta forma pensavam tais pessoas que esses galileus eram grandes pecadores. Porém vejam a colocação de Jesus: "...se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis".

b) Esaú, Hb 12.17, "Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado; porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o buscou diligentemente com lágrimas". Esaú é um vivo exemplo de alguém que tenta "manipular" a graça de Deus, alguém que brinca com o pecado! Sua atitude nos mostra que o pecado deve ser tratado seriamente, sob o risco de perdermos a oportunidade para arrependimento.

c) Igreja de Éfeso, Ap 2.5, "Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres". A igreja de Éfeso permitiu que o esfriamento espiritual a abatesse e a lançasse num profundo abismo. Havia abandonado o "primeiro amor", v. 4. O conselho de Cristo é que ela se lembre de onde começou sua queda, se arrependa e volte urgentemente a praticar suas obras em amor diante de Deus. Quantos de nós vivemos enredados pelo pecado e mundanismo, onde o amor pela obra de Deus já se foi há muito tempo! Precisamos voltar ao primeiro amor!

Nada mais toca o coração de Deus do que uma alma humilhada, arrependida de seus pecados, disposta a mudar de vida. Davi provou o perdão e a misericórdia de Deus e pode exclamar com alegria: "O sacrifício aceitável a Deus é o espírito quebrantado; ao coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus", Sl 51.17. Ele já se expressara anteriormente assim: "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito", Sl 34.18.

## V.2 - MANTENDO UMA VERDADEIRA ADORAÇÃO A DEUS

NE 9.5-31

*"E os levitas Jesuá, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao Senhor vosso Deus de eternidade em eternidade. Bendito seja o teu glorioso nome, que está exaltado sobre toda benção e louvor",  
v. 5.*

Certamente, esta é uma área que temos grandes dificuldades em nosso relacionamento com o Deus Criador. Talvez em razão do corre-corre de nosso dia-a-dia, do acúmulo de tarefas que nossa sociedade exige, do tempo que passa repentinamente, não nos detemos para um tempo suficiente de adoração em nossos cultos públicos ou pessoais. Mesmo quando estamos cultuando, parece que nossa mente compromissada, tão envolvida pelas coisas deste mundo, não se desativa, não se desliga, e perdemos o melhor da adoração e comunhão com o Senhor. A verdadeira adoração, como já vimos anteriormente só pode ser alcançada "em espírito e em verdade", Jo 4.23-24, e ela exige tempo, momentos de comunhão sem pressa. Como isto é quase impossível para nós! Porém, precisamos parar, arrumar tempo, para começar a aprender o que é adorar a Deus verdadeiramente.

No nosso texto em apreço, podemos perceber como o povo "parou" e um sentimento de adoração real desceu sobre eles abundantemente. Como isso:

a) Bendisseram a Deus, v. 5, "E os levitas Jesuá, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao Senhor vosso Deus de eternidade em eternidade. Bendito seja o teu glorioso nome, que está exaltado sobre toda benção e louvor". Bendizer significa "dizer", "louvar", "dignificar". Precisamos aprender a expressar em palavras as qualificações do Deus Eterno. Em nossos momentos de adoração, devemos abrir nossos lábios para dizer que o Senhor é poderoso, criador, benigno, bondoso, santo, e

tantas outros predicativos que elevam o Seu nome.

b) Reconheceram que Deus é poderoso em obras:

- Na criação, v. 6, " Tu, só tu, és Senhor; tu fizeste o céu e o céu dos céus, juntamente com todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela existe, os mares e tudo quanto neles já, e tu os conservas a todos, e o exército do céu te adora". Enquanto que o cientista ateu procurar explicar a criação através de falsas teorias, nós reconhecemos tudo foi criado por Deus, "...porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele", Cl 1.16.

- Em favor de seu povo, vs. 7-31, - A história foi lembrada desde a chamada de Abraão até a introdução em Canaã. Veja o v. 31, " Contudo pela tua grande misericórdia não os destruístes de todo, nem os abandonaste, porque és um Deus clemente e misericordioso". Deus não apenas dirige a história, mas se preocupa com a história de seu povo! Embora em muitas situações venhamos desagradar a Deus, Ele não nos abandona à nossa própria sorte, pelo contrário cuida de cada um de nós! Como nos diz o escritor da Carta aos Hebreus: "...não te deixarei, nem te desampararei", Hb 13.5.

No processo de adoração, precisamos aprender a dignificar a Deus com as palavras que saem de nossa boca. Vejamos como nos ensina a Palavra de Deus:

a) Bendizer pela consagração de bens pessoais, 1 Cr 29.10, "10 Pelo que Davi bendisse ao Senhor na presença de toda a congregação, dizendo: Bendito és tu, ó Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade. 11 Tua é, ó Senhor, a grandeza, e o poder, e a glória, e a vitória, e a majestade, porque teu é tudo quanto há no céu e na terra; teu é, ó

Senhor, o reino, e tu te exaltaste como chefe sobre todos". O apelo de Davi solicitando ofertas para a construção do templo, foi respondido positivamente pelo povo, o que foi motivo dele bendizer ao Senhor com palavras dignificantes.

b) Bendizer continuamente e perpetuamente, Sl 145.1, "Eu te exaltarei, ó Deus, rei meu; e bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos". A expressão "pelos séculos dos séculos", tem a conotação de uma prática contínua, ininterrupta, para sempre.

c) Bendizer com expressão corporal, Sl 63.4, "Assim eu te bendirei enquanto viver; em teu nome levantarei as minhas mãos". Não devemos levantar as mãos apenas por levantar, mas fazer isso de coração aberto, expressando nossos sentimentos através de palavras de elogio.

e) Bendizer reconhecendo os atributos divinos, Dn 2.20, "Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque são dele a sabedoria e a força". Daniel poderia ter sido morto juntamente com todos os sábios da Babilônia, caso o sonho do rei não fosse revelado, juntamente com sua interpretação. Nesta situação de risco de vida, diante da revelação de Deus, Daniel reconhece a que verdadeira sabedoria e o poder são provenientes do Todo-Poderoso.

Devemos dedicar tempo em nossa devoção pessoal para com Deus, expressar em palavras nossos sentimentos. Quando de coração assim agimos, Deus se agrada de nós, derramando benesses a nosso favor. Grandes batalhas espirituais serão ganhas através do louvor e adoração a Deus! Utilizemos este recurso amplamente!

*"Contudo, por causa de tudo isso firmamos um pacto e o escrevemos; e selam-no os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes", Ne 9.37;*

Como podemos ver no capítulo 9, os levitas, relembram em detalhes a história do povo de Israel, mostrando como Deus em todo o tempo esteve presente abençoando, cuidando, amparando e os conduzindo até aquele momento. No entanto, mesmo sendo abençoados grandemente pelo Senhor, o povo passou por diversas rebeliões, e nos dias de Neemias, a aliança com Deus estava totalmente esquecida, descaracterizada. Havia necessidade de uma renovação, de um novo propósito, onde o povo se propusesse à obediência aos mandamentos e ordenanças divinas e Deus continuasse a abençoá-los.

É muito fácil para nós nos esquecermos de bênçãos passadas, procurando ignorar momentos em que a ação de Deus em nosso favor foi abundante! Ou, pelo menos, fazemos de conta que nada de extraordinário nos aconteceu e vivemos uma vida espiritual à deriva, açoiados de um lado para outro por ventos mundanos, egoístas, materialistas. Não podemos esquecer que ao entregarmos nossa vida a Jesus, firmamos com Ele uma aliança que teve como ingrediente principal o sangue do Cordeiro imaculado. No dizer de Pedro "...não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver... ..mas com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, o sangue de Cristo", 1 Pe 1.18-19. Este foi o custo do pacto de Deus conosco! Se a lembrança desta aliança está desgastada e vivemos aleatoriamente nossa vida cristã, se faz necessária a renovação. Como podemos agir?

a) Voltando nosso olhar para a cruz do Senhor, Gl

6.14, "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo". Muitas vezes nossos olhares se voltam para a cruz, apenas no dia da Ceia, ou quando ouvimos uma mensagem acerca da crucificação de Cristo. Contudo, deveríamos nos lembrar do precioso sacrifício todos os dias. Talvez seja esta a razão de nossa visão míope da obra redentora do Salvador!

b) Reconhecendo o amor de Deus, 1 Jo 4.9, "Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por meio dele vivamos". É certo que temos um conhecimento mental pelas Escrituras do amor que Deus demonstrou ao enviar seu Filho como nosso substituto. Contudo, ao analisarmos nossa vida como súditos do Reino, entendemos que falta em nós aquela disposição para reconhecer o amor eterno de Deus para conosco.

c) Renovando o nosso amor a Deus, Lc 10.27, "...Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo". Renovar nosso amor a Deus, significa assumir uma atitude que O agrade em tudo. Quando amamos, queremos agradar de todas as formas e maneiras a pessoa que é objeto de nosso amor. Porque não agimos assim com Deus? Pela maneira como fazemos nossa escala de valores, é que sabemos o real lugar que Deus ocupa em nossa vida. Não será o momento de corrigirmos nossas atitudes? Observe que o amor a Deus deve ser demonstrado com tudo o que somos e tudo o que temos!

d) Tendo uma nova disposição para obedecer, 1 Pe 1.2, "...eleitos segundo a presciência de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo". A obediência é um sério problema para muitos cristãos! Dizemos obedecer a Deus, mas quando temos que mostrar isso na prática, percebemos o quanto somos devedores! Não podemos perder de vista que fomos "eleitos" para a obediência, e quando trilhamos os

caminhos da desobediência, ficamos mais parecidos com os filhos do mundo, do que com os filhos de Deus. Devemos saber que éramos "filhos desobedientes", quando ainda não conhecíamos a graça de Deus, e estávamos debaixo da ira divina, "...pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência", Cl 3.6. Porém agora nossa qualificação foi mudada para "filhos obedientes", 1 Pe 1.14. Vivamos como tal!

Se nossa aliança com Deus está desgastada, devemos ser conscientes de que a culpa é nossa, nunca de Deus. Deus jamais falha em cumprir sua parte! Nós somos infiéis. Deus, porém, é fiel. Como nos diz a Palavra de Deus: "se somos infiéis, ele permanece fiel; porque não pode negar-se a si mesmo", 2 Tm 2.13. A fidelidade de Deus para com seu povo, é motivo mais do que suficiente para refletirmos, voltarmos atrás, abraçarmos com firmeza a aliança do Calvário!

#### V.4 - INICIANDO UM PROCESSO DE CONSAGRAÇÃO

NE 12.27-43; 13.1-30

*"27 Ora, na dedicação dos muros de Jerusalém buscaram os levitas de todos os lugares, para os trazerem a Jerusalém, a fim de celebrarem a dedicação com alegria e com ações de graças, e com canto, címbalos, alaúdes e harpas. 28 Ajuntaram-se os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém, como das aldeias do netofatitas; 29 como também de Bete-Gilgal, e dos campos de Geba e Azmavete; pois os cantores tinham edificado para si aldeias ao redor de Jerusalém. 30 E os sacerdotes e os levitas se purificaram, e purificaram o povo, as portas e o muro", vs. 27-30.*

A palavra "consagrar", vem dos termos "vđq -

qadash" (hebraico) e "prosedreuw - prosedreuo" (grego), e ambas as palavras significam "santificar", "dedicar-se", "ser separado", "ser colocado à parte", "sagrado". Os muros estavam prontos, precisavam agora ser dedicados, consagrados a Deus. Uma grande cerimônia foi realizada, onde os levitas, os filhos dos cantores, instrumentistas, foram convocados para a grande festa de consagração. Antecedendo a cerimônia de consagração, uma grande purificação teve início, onde "...os sacerdotes e os levitas se purificaram, e purificaram o povo, as portas e o muro", v. 30. Ninguém poderá ser santificado se estiver manchado, sujo pelo pecado!

Certamente, não poderá haver qualquer consagração, sem que primeiro nossos pecados sejam tratados. De acordo com os rituais do Velho Testamento, as purificações normalmente eram realizadas através da água. Sabemos que a água simboliza a Palavra de Deus que nos purifica, nos limpa, tornando-nos aptos para entrar na presença de Deus. Quando Jesus lavou os pés de seus discípulos, numa lição de humildade, percebendo Pedro o valor daquela cerimônia, pediu ao Senhor que não somente lhe lavasse os pés, mas suas mãos e sua cabeça (Jo 13.1-9). Jesus, porém, lhe respondeu: "Aquele que se banhou não necessita de lavar senão os pés, pois no mais está todo limpo; e vós estais limpos..." , v. 10. Mais adiante Ele completa: "Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado" , Jo 15.3. Ao ingerirmos Palavra de Deus, somos limpos, purificados e qualificados a uma consagração a Deus!

Após o cerimonial de purificação, o povo de Neemias estava agora pronto para consagrar os muros e suas próprias vidas ao Senhor. Podemos ver esta consagração:

a) Na dedicação dos muros, Ne 12.27-43. Uma grande convocação foi realizada envolvendo os levitas de todos os lugares, cantores das campinas e arredores de Jerusalém, das aldeias, etc. Ordenou-se a purificação dos sacerdotes, levitas e o povo em geral, juntamente com as portas e os muros. Foram também convocados os príncipes de Judá. Dois grandes coros foram formados e saíram em

procissão percorrendo a cidade até à Casa de Deus. Finalmente, ofereceram grandes sacrifícios em meio a muita festa, júbilo e alegria.

b) Ao estabelecerem sacerdotes e levitas, Ne 12.44-47; 13.10-14. O trabalho dos levitas e sacerdotes foi novamente organizado, com homens ocupando postos em todos os serviços no Templo. Foram restabelecidos os dízimos e as ofertas para sustento do Templo, da classe levítica e sacerdotal. Anteriormente os levitas e sacerdotes, haviam deixado o ministério do Templo, em razão da falta de recursos, pela negligência do povo às contribuições.

c) Extirpando a estrangeirice – mundanismo, Ne 13.1-9, 23-29. Uma das grandes dificuldades enfrentadas na restauração do povo foi a questão do casamento misto. Esta prática remontava aos dias de Balão, profeta mercenário, contratado por Balaque, rei de Moabe – nação inimiga de Israel, para corromper o povo de Deus (Números 22-25). Esta mistura, trouxe ao povo de Deus costumes errados, práticas pagãs, corrupção da linguagem, pecado, etc. Às duras penas, o povo teve que romper com o "elemento misto". Até mesmo locais construídos e freqüentados por estes "elementos mistos", tiveram que ser purificados, e adequados novamente para o serviço de Deus.

d) Restabelecendo princípios, Ne 13.15-22. A lei acerca da guarda do Sábado não estava sendo observada. Através de uma conscientização, Neemias ordenou que as portas da cidade fossem fechadas no Sábado e somente abertas no dia seguinte, colocando guardas às portas da cidade, que não permitiam a entrada ou saída de mercadorias. Os levitas foram purificados, e o Sábado foi novamente santificado!

e) Reconhecendo a graça de Deus, Ne 13.30-31. Após as reformas e o ritual de consagração, Neemias concluiu seu livro de maneira maravilhosa com a seguinte frase: "Lembra-te de mim, Deus meu, para o meu bem", Ne 13.31. Esta frase aparece também

nos vs. 14 e 22. Dizendo assim, Neemias não está manifestando sua preocupação com o fato de Deus se esquecer dele, como se isso fosse possível. Mas "lembrar" aqui nos sugere a idéia de concessão de bênçãos, da manifestação do favor de Deus. Temos em Isaías uma brilhante promessa de Deus em relação ao seu povo acerca desta verdade: "...pode uma mulher esquecer-se de seu filho de peito, de maneira que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, não me esquecerei de ti", Is 49.15.

Uma verdadeira consagração jamais acontecerá se não estivermos dispostos a perder privilégios, deixar posições estáveis, renunciar coisas adquiridas, abandonar estrangeirices (mundanismo), etc.. Precisamos de uma grande limpeza, extirpando de nossas vidas o vil, o desnecessário, os embaraços, o pecado. Como nos alerta Hebreus 12.1: "Portanto, nós também, pois estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta". Muitas vezes não estamos literalmente envolvidos com o pecado, mas mantemos uma certa proximidade, uma afinidade com ele, ignorando que a qualquer momento podemos ser envolvidos num caminho sem retorno, prejudicando a carreira que nos foi proposta pelo Senhor.

Como vimos, no presente capítulo, a confissão de pecados, a adoração verdadeira, a renovação da aliança e a consagração de nossas vidas, são requisitos importantes para mantermos uma restauração. Todos estes requisitos precisam ser trabalhados e desenvolvidos por nós com seriedade, pois só assim seremos vitoriosos!

É verdade que nesta luta não estamos sozinhos. Podemos contar com a ajuda e o poder do Espírito Santo que nos aponta os caminhos a serem trilhados. Ele não somente nos convence do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8), mas também nos santifica. Sabemos que "...Deus vos escolheu desde o princípio para a santificação do espírito e a fé na verdade", 2 Ts 2.13. Também é através do Espírito Santo que podemos adorar verdadeiramente a Deus. Já que a adoração é um ato espiritual (Jo 4.23-24), somente podemos agradar a Deus quando O adoramos, se

nosso espírito estiver ligado ao Espírito Santo. Não podemos também negligenciar o fato de que estamos em aliança com Deus mediante o sangue de seu Filho. Sabendo que Deus é fiel e que honrará sua parte nesta aliança, devemos cuidar para não sermos infiéis descumprindo nossa parte, não levando uma vida de consagração no Seu altar.

## CONCLUSÃO

Através do presente trabalho no Livro de Neemias, pudemos notar o quanto nos é difícil iniciar e manter um processo de restauração. Muitos pontos precisam ser avaliados e colocados em prática com firmeza, caso contrário todo nosso esforço se perderá ralo abaixo. Se não considerarmos o fator "oposição", em que nosso inimigo se levanta ferozmente para nos confrontar, atrapalhar, enganar, etc., jamais chegaremos a um nível aceitável de restauração de nossas vidas diante do Pai. Não raramente, ele chegará até nós usando um irmão de fé, ou alguém não cristão, lançando-nos severas críticas, ou ainda usará de situações embaraçosas tentando nos barrar, atrasando o processo restaurador, ou outras inúmeras situações, onde fará de tudo para nos manipular, a fim de que não atinjamos nossos objetivos.

Mais trabalhoso do que o processo de restauração é a manutenção de uma vida restaurada! Ao concluirmos nossos objetivos, uma nova fase se inicia. Somos agora envolvidos numa batalha sem tréguas, para não perder o que temos conquistado. Sabemos que nossa luta não envolve a carne e o sangue, mas ela é travada nas regiões celestes: "pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes", Ef 6.12. Por esta razão, para mantermos uma vida restaurada na presença do Senhor, não podemos depender de nossa carne, mas da ação do Espírito de

## NEEMIAS

Deus operando em nosso favor .

Que a graça de Deus nos seja suficiente para uma  
levarmos uma vida restaurada!

[www.proveg.com.br/igrejabatista](http://www.proveg.com.br/igrejabatista)